

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Leia o texto abaixo:

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5ª ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

- (A) a viagem foi longa.
- (B) as dunas eram muito altas.
- (C) o mar era imenso e belo.
- (D) o pai não o ajudou a ver o mar.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras;
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Na poesia, o poeta pretende

- (A) não retornar mais à sua pátria apesar de suas belezas.
- (B) enaltecer sua pátria, considerando-a superior à terra do exílio.
- (C) demonstrar as belezas naturais de sua pátria.
- (D) recordar os bosques, as várzeas, as palmeiras e o canto do Sabiá.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Admirável Chip Novo

Pitty

Pare no sistema alguém me desconfigurou
onde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido

Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico é tudo programado

E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão
fazer:

Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Não senhor, Sim senhor, Não senhor, Sim senhor
[...]

Fonte: <http://letras.terra.com.br/pitty/>

A forma como os verbos são utilizados nas
segunda e terceira estrofes da letra da música
reforça a ideia de

- (A) ordem, pois o eu da música é governado por um sistema.
- (B) alegria, pois o eu do texto concorda com o sistema.
- (C) desejo, pois o eu da música era livre.
- (D) revolta, pois o eu do texto critica o sistema.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Quintais

Adriana Lisboa

Na casa do meu avô, havia quatro quintais.

No principal, o portão se abria para a rua, e ali ficava a casa propriamente dita, e por cima do muro baixo a gente via as cabeças das pessoas que passavam pela rua, sempre tão devagar. Às vezes vinha dar na varanda o cheiro do rio, um cheiro de pano e de barro. Na garagem descoberta, sobre os cascalhos, dormia a Variant marrom do meu avô.

À esquerda, separado por um muro com uma passagem, ficava o universo dos abacateiros e o quartinho que o meu avô chamava de Petit Trianon. Nós apanhávamos abacates para fazer boizinhos com palitos de fósforo. O Petit Trianon eu não me lembro para que servia, ficava quase sempre fechado. Mas eu tinha pesadelos com ele.

À esquerda, separado por outro muro com outra passagem, ficava um universo híbrido em que cabiam orquídeas numa estufa, galinhas, goiabeiras [...]

À direita do quintal principal, ficava o último, e quase proibido. Havia o muro, mas na passagem tinha um portãozinho baixo de madeira, que às vezes a gente pulava por prazer. [...]

Fonte: http://www.releituras.com/adrilisboa_quintais.asp

No trecho do terceiro parágrafo “Mas eu tinha pesadelos com ele”, a palavra grifada se refere ao

- (A) muro com uma passagem.
- (B) avô.
- (C) **quartinho.**
- (D) cheiro de chuva.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Tatuagem

Enfermeira inglesa de 78 anos manda tatuar mensagem no peito pedindo para não proceder a manobras de ressuscitação em caso de parada cardíaca.

(Mundo Online, 4, fev., 2003)

Ela não era enfermeira (era secretária), não era inglesa (era brasileira) e não tinha 78 anos, mas sim 42; bela mulher, muito conservada. Mesmo assim, decidiu fazer a mesma coisa. Foi procurar um tatuador, com o recorte da notícia. O homem não comentou: perguntou apenas o que era para ser tatuado.

– É bom você anotar – disse ela – porque não será uma mensagem tão curta como essa da inglesa.

Ele apanhou um caderno e um lápis e dispôs-se a anotar.

– “Em caso de que eu tenha uma parada cardíaca” – ditou ela –, “favor não proceder à ressuscitação”. Uma pausa, e ela continuou:

– “E não procedam à ressuscitação, porque não vale a pena. A vida é cruel, o mundo está cheio de ingratos.”

Ele continuou escrevendo, sem dizer nada. Era pago para tatuar, e quanto mais tatuasse, mais ganharia.

Ela continuou falando(...). Àquela altura o tatuador, homem vivido, já tinha adivinhado como terminaria a história (...). E antes que ela contasse a sua tragédia resolveu interrompê-la.

– Desculpe, disse, mas para eu tatuar tudo o que a senhora me contou, eu precisaria de mais três ou quatro mulheres.

Ela começou a chorar. Ele consolou-a como pôde. Depois, convidou-a para tomar alguma coisa num bar ali perto.

Estão vivendo juntos há algum tempo. E se dão bem. (...). Ele fez uma tatuagem especialmente para ela, no seu próprio peito. Nada de muito artístico (...). Mas cada vez que ela vê essa tatuagem, ela se sente reconfortada. Como se tivesse sido ressuscitada, e como se tivesse vivendo uma nova, e muito melhor, existência.

(Moacyr Scliar, *Folha de S. Paulo*, 10/03/2003.)

O trecho do texto que retrata a consequência após o encontro da secretária com o tatuador é

- (A) “Foi procurar um tatuador, com o recorte da notícia”.
- (B) “Ele apanhou um caderno e um lápis e dispôs-se a anotar”.
- (C) “E antes que ela contasse a sua tragédia resolveu interrompê-la”.
- (D) “Estão vivendo juntos há algum tempo. E se dão bem”.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

É preciso se levantar cedo?

A partir do momento em que a lógica popular desenrola diante de nós sua sequência de surpresas, é inevitável que vejamos surgir a figura do grande contador de histórias turco, Nasreddin Hodja. Ele é o mestre nessa matéria. Aos seus olhos a vida é um despropósito

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

coerente, ao qual é fundamental que nós nos acomodemos.

Deste modo, quando era jovem ainda, seu pai um dia lhe disse:

– Você devia se levantar cedo, meu filho.

– E por quê, pai?

– Porque é um hábito muito bom. Um dia eu me levantei ao amanhecer e encontrei um saco de ouro no meu caminho.

– Alguém o tinha perdido na véspera, à noite?

– Não, não – disse o pai. – Ele não estava lá na noite anterior. Senão eu teria percebido ao voltar para casa.

– Então – disse Nasreddin –, o homem que perdeu o ouro tinha se levantando ainda mais cedo. Você está vendo que esse negócio de levantar cedo não é bom para todo mundo.

(CARRIÈRE, Jean-Claude. *O círculo dos mentirosos*: contos filosóficos do mundo inteiro. São Paulo: Códex, 2004.)

O diálogo entre pai e filho permite entender que

- (A) pai e filho não se dão bem.
- (B) pai e filho têm os mesmos hábitos.
- (C) pai e filho encontraram um saco de ouro.
- (D) pai e filho pensam de forma diferente.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

O NAMORO NA ADOLESCÊNCIA

Um namoro, para acontecer de forma positiva, precisa de vários ingredientes: a começar pela família, que não seja muito rígida e atrasada nos seus valores, seja conversável e, ao mesmo tempo, tenha limites muito claros de comportamento. O adolescente precisa disto, para se sentir seguro. O outro aspecto tem a ver com o próprio adolescente e suas condições internas que determinarão suas necessidades e a própria escolha. São fatores inconscientes, que fazem que a Mariazinha se encante com o jeito tímido do João e não dê pelota para o herói da turma, o Mário. Aspectos situacionais, como a relação harmoniosa ou não entre os pais do adolescente, também influenciarão no seu namoro. Um relacionamento onde um dos parceiros vem de um lar em crise é, de saída, dose de leão para o outro, que passa a ser utilizado como anteparo de todas as dores e frustrações. Geralmente, esta carga é demais para o outro parceiro, que também enfrenta suas crises pelas próprias condições de adolescente. Entrar em contato com outra pessoa, senti-la, ouvi-la, depender dela afetivamente e, ao mesmo

tempo, não massacrá-la de exigências, e não ter medo de se entregar, é tarefa difícil em qualquer idade. Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.

(Marta Suplicy)

Vocabulário:

anteparo – s.m. Objeto que serve para proteger, resguardar.

De acordo com o texto, a frase: “Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.” refere-se à seguinte fase do aprendizado:

- (A) as fases do namoro: começo, meio e fim.
- (B) a forma positiva de como o namoro deve acontecer.
- (C) ao namoro que inicia na adolescência.
- (D) aos ingredientes necessários ao namoro.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

A exploração da madeira na Amazônia

Cerca de 600 mil pessoas vivem da madeira na região Norte, destruindo anualmente milhares de quilômetros quadrados de florestas, ao que se soma a destruição na região Centro-Oeste e o pouco que resta da mata Atlântica. Em 1999, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), ocorreram, entre julho e dezembro, mais de 1000 focos de incêndio por dia na Amazônia, dois terços deles em Mato Grosso, no Pará e em Rondônia. A isto se soma o envenenamento dos rios provocado pelas descargas de mercúrio dos garimpos. Os números da destruição de nossas florestas têm crescido a cada ano e algumas áreas do país já sofreram o fenômeno da desertificação.

(Português: linguagens, 7ª série/William Roberto Cereja, Thereza Analia Cochar Magalhães. – São Paulo: Atual, 1998.)

Sabemos que fatos como este continuam acontecendo e que cada vez mais nosso planeta está sendo ameaçado.

A consequência que o fenômeno da desertificação acarretará às gerações futuras e ao nosso planeta é

- (A) o aumento gradual de focos de incêndio por dia na Amazônia.
- (B) a destruição anual de milhares de quilômetros quadrados de florestas.
- (C) o aumento da produção de madeira legal na região Norte do país.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

- (D) a destruição dos garimpos em Mato Grosso, Pará e em Rondônia.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

O Xá do Blá-blá-blá

Era uma vez, no país de Alefbey, uma triste cidade, a mais triste das cidades, uma cidade tão arrasadoramente triste que tinha esquecido até seu próprio nome. Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos – peixes queixosos e pesarosos, tão horríveis de se comer que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia, mesmo quando o céu estava azul.

Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente *fabricada*, e depois embalada e enviada para o mundo inteiro, que parecia sempre querer mais. Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, que pairava sobre a cidade como uma má notícia.

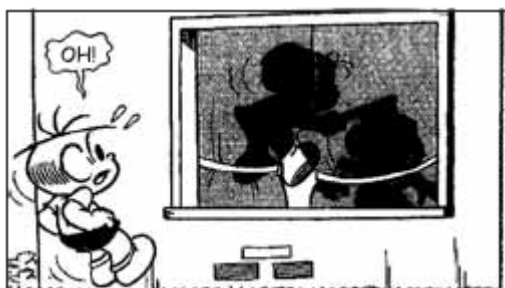
RUSHDIE, Salman. *Haroun e o Mar de Histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

O trecho do texto que indica uma consequência é

- (A) “uma triste cidade, a mais triste das cidades”.
(B) “Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos”.
(C) “que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia”.
(D) “Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas”.

Leia a tirinha da Turma da Mônica e responda.

(concurso público – PMPG-PR). Turma da Mônica – Maurício de Souza



(Estado de S.Paulo, 15.06.2007)

O texto de Maurício de Sousa é surpreendente porque

- (A) o autor introduz, no segundo quadrinho, personagens diferentes daqueles do primeiro quadrinho.
(B) Mônica, a brava, está acariciando o amigo Cascão.
(C) Cebolinha estava tão distante da cena que tinha visto, apenas, vultos.
(D) o leitor parece testemunhar, com Cebolinha, o assassinato de Cascão.

(SAERO). Leia o texto abaixo e responda

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem

o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tamara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17.

De acordo com esse texto, o suco de clorofila é recomendado, porque

- A) **reduz a fadiga mental das pessoas.**
- B) possui várias opções de preparos.
- C) é composto de vegetais verdes.
- D) é pouco conhecido pelas pessoas.

(Projeto con(seguir)-DC). Leia o texto abaixo.



Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:

- Papai, por que é que a chuva cai?
- Mamãe, por que é que o mar não derrama?
- Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?

As pessoas grandes às vezes respondiam.

Às vezes, não sabiam como responder.

(Fonte: Ruth Rocha. Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias)

A respeito do texto acima, é possível afirmar que

- (A) Marcelo não tinha muitas dúvidas.
- (B) Marcelo só fazia perguntas a seus pais, visto que confiava nas pessoas grandes.
- (C) as pessoas grandes sempre respondiam a Marcelo, pois sabiam todas as respostas.
- (D) a expressão “é que” poderia ser retirada, sem alteração do sentido, em suas três ocorrências.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

— Comadre irara — disse ela — corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

— Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

- A) **havia caído da árvore.**
- B) estava com muita fome.
- C) não podia caçar.
- D) estava em apuros.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Monumentos recentes

Os homens passam, as ideias ficam. Para não deixar os homens passarem, a sociedade faz deles monumentos. São transformados em estátua, em placa e em nome de rua, os homens considerados importantes em seu tempo. O monumento é uma escolha da época.

Muitas vezes, a sociedade escolhe os homens por causa das ideias, que, antes dos autores, já eram considerados grandes.

A partir de 2003 foram erguidas em Belo Horizonte algumas estátuas que, por uma curiosa característica, chamam a atenção do povo: são do tamanho de pessoas vivas em situações absolutamente comuns. Uma passeia numa praça;

outra descansa em um banco; duas outras conversam. Os novos habitantes de bronze das ruas olham os cidadãos nos olhos, de perto, sem barreiras físicas como pedestais ou cercas.

Folder. Monumentos em Belo Horizonte. Museu histórico Abílio Barreto. Fragmento.

De acordo com esse texto, as novas estátuas de Belo Horizonte chamam atenção do povo porque

- A) foram consideradas homens importantes em seu tempo.
- B) foram erguidas em Belo Horizonte só a partir de 2003.
- C) **são do tamanho de pessoas vivas em situações comuns.**
- D) são monumentos recentes escolhidos pela sociedade.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Aulas com pipas!

Sabia que é possível aprender muita coisa enquanto você se diverte com esse brinquedo?

Papagaio, pandorga, arraia, cafifa ou, simplesmente, pipa. Não importa o nome que receba esse brinquedo, feito com varetas de madeira leve, papel fino e linha: qualquer pessoa tem tudo para se encantar com ele! Pudera: colocar uma pipa para bailar no ar é a maior diversão! E sabia que, na sala de aula, a pipa tem muito a ensinar?

Nas aulas de português, as pipas inspiravam poesias e redações e a professora de história aproveitava para, obviamente, falar um pouco sobre a história das pipas. Quer saber o resultado de tanta integração? Excelentes notas no final do ano e um grande festival de pipas para comemorar!

Ah! E se você há muito tempo gosta de soltar papagaios por aí, responda depressa: está tomando os cuidados necessários para não sofrer um acidente?

Então, anote algumas dicas: nunca use cerol – uma mistura de cola e vidro moído, extremamente cortante e perigosa – e procure soltar suas pipas em lugares apropriados, longe de fios elétricos.

Disponível em:

<<http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/2194.>>

Acesso em 22/11/04. Adaptado.

Ao terminar o ano, a consequência de tanto entusiasmo pelo brinquedo foi

- A) a melhoria da disciplina na escola.
- B) a pesquisa de outros nomes para pipa.
- C) o crescimento das notas dos estudantes.**
- D) o aumento de cuidados com as pipas.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram de longe uma raposa que chegava.

Empoleiraram-se na árvore mais próxima para escapar da inimiga.

Usando de esperteza, a raposa chegou perto da árvore e dirigiu-se a eles:

– Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar este dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

– Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar...

A raposa mais que depressa foi saindo:

– Olha, é melhor que eu vá andando... Os cães podem não saber da novidade e me matar...

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: FTD, 1999, p. 7.

O galo e as galinhas subiram na árvore porque

- A) gostam de ficar empoleirados.
- B) queriam escapar da raposa.**
- C) seus amigos estavam lá em cima.
- D) um cachorro vinha na direção deles.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

RECRUTA ZERO



Jornal DN, 9 ago. 2008

A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer

- A) ficar meditando sobre seu trabalho.
- B) ganhar tempo até começar a trabalhar.**
- C) saborear o almoço que lhe foi servido.
- D) trabalhar depois do almoço.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Passeio pelo campo

Começaram as férias. Valentina se prepara para passar uns dias na casa de seus avós. Por isso, está um pouco inquieta, afinal, viajará sozinha, experiência que realiza pela primeira vez.

Os pais a acompanham até a rodoviária, de onde se despedem com beijos, abraços e muitas recomendações:

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

– Comporte-se bem! Avise assim que chegar... Ajude seus avós nas tarefas de casa!

O ônibus parte rapidamente. Valentina, emocionada, olha pela janela e acena para seus pais, que respondem da plataforma da estação.

Fica olhando... cada vez os vê menores, como pontinhos agitando as mãos, em alegre despedida.

À medida que se distancia, ficam para trás a cidade, seus altos edifícios e grandes casas, as enormes chaminés das fábricas, suas amplas avenidas e uma multidão de pessoas, que se dirigem a todas as partes.

REPETTO, Juan Carlos Porta. *Passeio pelo campo*. Curitiba: Módulo. p. 2, 3 e 4. Fragmento.

Nesse texto, a menina vê os pais cada vez menores porque

- A) ela fechava os olhos com sono.
- B) ela se afastava da estação.**
- C) os altos edifícios ficaram na frente dos seus pais.
- D) os pais estavam sentados no banco da estação.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Essas meninas

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia.

Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 72.

Qual é a relação de causa e consequência destacada nesse conto?

- A) O tempo gera o envelhecimento das meninas.
- B) O uniforme gera a despersonalização das meninas.
- C) O riso provoca a diferenciação das meninas.

D) O crime provoca o amadurecimento das meninas.

(SAEMS). Leia o texto abaixo e responda.

A vida pelo telefone

Durante meses, eu e meu amigo nos falamos por telefone. Sempre reclamávamos da escassez de encontros pessoais.

– Precisamos nos ver! – ele dizia.

– Vou arrumar um tempinho, eu prometia.

Posso ser antiquado, mas acredito que nada substitui o olho no olho. A expressão, o jeito de falar, a gargalhada espontânea, tudo isso dá nova dimensão ao relacionamento. Cumpri minha promessa e fui a seu apartamento. Nos primeiros dez minutos, falamos da vida como não fazíamos havia bastante tempo. Em seguida, tocou o telefone.

– Um momento.

Iniciou-se uma longa discussão sobre quem compraria ingressos para um espetáculo. Já estava desligando, quando se ouviu o celular. [...] Falou rapidamente com a primeira pessoa, desligou e voltou ao celular. Foi a vez do *bip*, que tocou insistentemente. Pediu desculpas, foi ver a mensagem. Recado urgente para chamar determinada pessoa. Novamente, trocou mais algumas frases ao celular. Desligou. Pediu-me novas desculpas. Ligou para quem o havia bipado. Mais questões de trabalho. Quando anotava alguns detalhes, a linha, digital, anunciou que mais alguém queria falar. Pediu licença e atendeu a outra linha. Olhou paramim e pediu desculpas. [...] Entrou um fax.

Observei o relógio demoradamente. Aproveitei o intervalo entre o *bip* e um novo telefonema para dizer bem depressa:

Preciso ir. Depois eu ligo.

Sorriu, satisfeito.

– Então me chame depois. Não esqueça, hein?

– Mando um *e-mail* e você me responde. Assim o papo fica melhor.

Gostou da ideia, sem perceber a ironia. Pediu mais um minutinho no telefone, dizendo que ia me levar até a porta e já voltava. Comentou, já tranquilo:

– Nossa, como a gente tem coisas pra falar. Você ficou mais de duas horas aqui e nem botamos tudo em dia.

Repuxei os lábios, educadamente. Certas pessoas estão grudadas aos telefones, celulares, *bips* e *e-mails*. Inventou-se de tudo para facilitar a comunicação. Às vezes acredito que, justamente

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

por causa disso, ela anda se tornando cada vez mais difícil.

CARRASCO, Walcyr. A vida pelo telefone. In: *Veja São Paulo*, Abril, 19 abr. 2000. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com esse texto, a visita resolveu ir embora, porque

- A) era uma pessoa muito educada.
- B) estava difícil falar com o amigo.
- C) passava muito da hora de ir.
- D) preferia conversar por e-mail.**

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Os dinossauros

Os dinossauros habitaram a Terra entre 230 e 65 milhões de anos atrás. Portanto, eles existiram durante 165 milhões de anos. Nenhum ser humano conviveu com esses répteis, pois o homem, como nós o conhecemos hoje, apareceu somente há 150 mil anos. Mas ficaram ossos e muitas pistas dos dinos, e assim podemos entender como essas criaturas viveram e imaginar como eram.

<http://recreionline.abril.com.br/fi-que-dentro/ciencia/bichos/conteudo-218149.shtml>.

Esse texto afirma que nenhum homem conviveu com os dinossauros porque

- A) os dinos deixaram os ossos e muitas pistas para entendermos como viviam.
- B) os dinos eram animais ferozes e viviam longe das cidades e seres humanos.
- C) os dinossauros eram répteis diferentes e maiores dos que conhecemos hoje.
- D) os primeiros homens apareceram na Terra após a extinção dos dinossauros.**

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Hein?... Hã?... Como?...

... Apareceu uma velhinha, bem velhinha, toda enrugada, vestida de preto, com uma vela na mão. O autor se apresentou:

– Boa noite, minha senhora. Desculpe invadir sua casa. É que eu bati na porta e ninguém atendeu. Como ela estava aberta ...

– Como? – disse a velha com a mão no ouvido.

– Desculpe entrar assim sem pedir licença...

– Doença?

– Não, não licença?

– Mas... quem está doente?

– Não – sorriu o homem –, a senhora entendeu errado...

– Resfriado???

– Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e...

– Chi! Catapora?

– Senhora, por favor, não confunda...

– Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, eu sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba...

– Minha senhora...

– Se demora? Nada. Faça num minutinho.

– Puxa! Eu só queria falar com a moça que entrou aqui, ora essa...

– Quê? Está com pressa? É pena. Não faz mal. Olhe: vá para a casa, vitamina C e cama.

– Mas não é isso! A senhora está ouvindo mal!

– Hã? ... Ah! Tchau, tchau – disse a velhinha, sorrindo com um lençinho branco na mão.

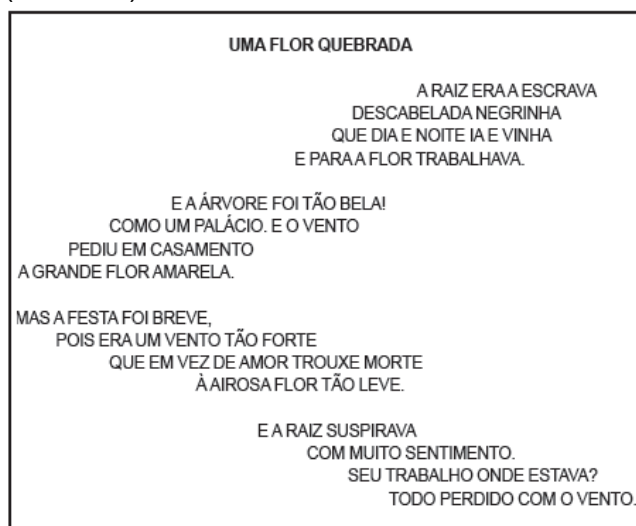
O escritor foi embora chateado.

AZEVEDO, Ricardo. *Um Homem no sótão*. Fragmento.

O diálogo entre a velhinha e o homem foi difícil porque

- A) a velhinha era míope.
- B) o homem perguntava demais.
- C) o homem falava baixo.
- D) a velhinha era surda.**

(PAEBES). Leia o texto abaixo.



MEIRELES, Cecília. *Uma flor quebrada*. In: *Ou isto ou aquilo* & Inéditos. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

A raiz suspirava porque

- A) a árvore perdeu a beleza.
- B) a vida da flor foi breve.
- C) o trabalho foi em vão.
- D) o vento causou sofrimento.**

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Você sabia que a Floresta Amazônica não é responsável por grande parte do oxigênio que respiramos?

É bem provável que você tenha ouvido por aí: “A Amazônia é o pulmão do mundo.” Bobagem! Embora as florestas tenham, sim, grande importância na produção do oxigênio, como é o caso da Floresta Amazônica, o grande pulmão do mundo, para usar a mesma expressão, está nas águas – ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.

Um bom exemplo são os locais de encontro entre rios e mares, os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida. Ali encontram-se as macrófitas aquáticas, plantas que se parecem com o capim terrestre; o fitoplâncton, que são algas microscópicas que vivem próximas às superfícies da água; as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis e se parecem com ervas. Pois bem!

Essas espécies são algumas das grandes produtoras do oxigênio que respiramos e não as enormes árvores das florestas. [...]

Quanto menores são os organismos, mais rápido é o seu metabolismo, as reações químicas que ocorrem dentro do corpo. No caso dessas espécies, essas reações estão diretamente ligadas à fotossíntese, processo pelo qual, utilizando-se da luz do Sol, os vegetais produzem o seu próprio alimento e liberam oxigênio.

QUESADO, Leticia Barbosa. *Ciência hoje das crianças*, janeiro/fevereiro de 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, plantas de rios e mares produzem mais oxigênio porque são

- A) encontradas próximas às superfícies da água.
- B) menores e seu metabolismo é mais rápido.
- C) parecidas com o capim terrestre.
- D) rasteiras e parecidas com ervas.

(SAEPI). Leia o texto abaixo e responda.

Nino quer um AMIGO

– Nino, por que você está sempre tão sério e cabisbaixo?

Nino vivia triste. Ele se sentia sozinho. Ninguém queria ser amigo dele. Pobre menino.

Um dia, na praia, ele ficou esperançoso de encontrar um amigo.

– Ah, um menino. Quem sabe..., e tentou chegar perto dele.

Mas o menino virou para o lado, cavou um buraco.

E ainda jogou areia no Nino.

Coitado dele. [...]

Até que um dia, ele tinha desistido de procurar.

Pensando em por que quanto mais tentava encontrar um amigo, mais sozinho se sentia...

Ficou distraído, pensando, e adormeceu.

Quando acordou, olhou-se no espelho.

Enquanto escovava os dentes, percebeu que fazia muitas caretas.

Achou engraçado. Enxugou a boca e continuou brincando com o espelho.

Era riso daqui, riso de lá. Era língua do Nino e língua do espelho. Piscadela aqui, piscadela ali. Começou ali uma verdadeira folia. Era um jogo de reconhecimento entre Nino e sua imagem no espelho. E não é que Nino era bem engraçadinho? Ele mesmo nunca tinha reparado nisso antes.

Que cara legal era o Nino.

Que garoto charmoso, bem-humorado!

Nino ficou encantado com seu espelho.

Fez-se ali uma grande amizade.

E, depois dessa amizade, surgiram muitas outras.

Nino hoje é um cara cheio de grandes amigos. Incluindo ele mesmo.

Valeu, Nino.

CANTON, Kátia. *Nova Escola*. v. 4, 2007.

De acordo com esse texto, Nino era triste, porque era

- A) muito feio.
- B) muito tímido.
- C) medroso.
- D) sozinho.

(SADEAM). Leia o texto abaixo e responda.
A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastros entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Leia o texto abaixo.

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

- A) havia caído da árvore.
- B) estava com muita fome.
- C) não podia caçar.
- D) estava em apuros.
